

Fulho ecologia alimentar e distribuição no mar de uma ave marinha pouco conhecida

Autores:
Verónica Neves - veronicaneves@uac.pt
Joël Bried

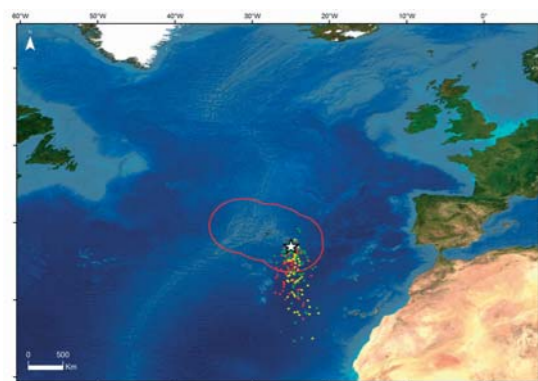


Frulho em voo
© J Hart / www.cwazores.com

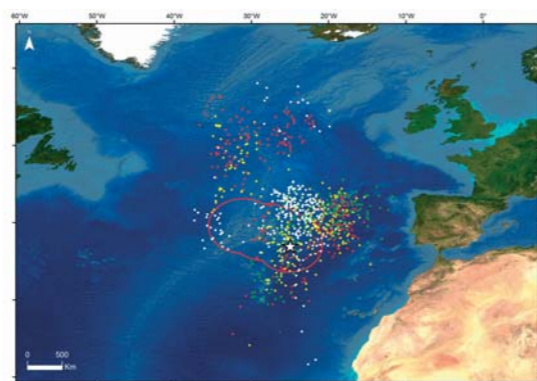
O Frulho (*Puffinus baroli*) pertence à ordem dos procellariiformes (albatrozes, cagaras, painhos, etc.) e é uma das mais pequenas das pardelas que nidificam nos Açores com um peso médio de 180g e uma envergadura de cerca de 65cm. As nossas ilhas constituem o limite norte de distribuição desta espécie, que também nidifica nas ilhas Selvagens e Desertas, bem como nas Canárias. Nos Açores, esta ave nidifica em densidades relativamente baixas com ninhos dispersos ao longo de vários quilómetros de costa. A população total ronda os 3300 a 7000 casais, distribuídos por cerca de 30 colónias localizadas em todas as ilhas do arquipélago com exceção da Terceira. No mar pode confundir-se com o Estapagado (*Puffinus puffinus*), mas, para além de ser mais pequeno, o Frulho tem mais branco na face, asas mais curtas e arredondadas e patas e tarsos azulados. Tal como no caso das Cagaras, os cantos dos Frulhos são sexualmente dimórficos e também são as fêmeas que têm os cantos mais graves. Normalmente esta ave alimenta-se de forma solitária

ria e é difícil de observar no mar, pois passa uma grande proporção do seu tempo poisada sobre as águas. Para além disso são aves tímidas e difíceis de estudar e a grande maioria das colónias localiza-se em falésias inacessíveis, pelo que muitos aspetos da sua ecologia permanecem desconhecidos. Afim de contribuir para suprir estas lacunas realizou-se um estudo no ilhéu da Vila, ao largo de Santa Maria, onde nidificam anualmente cerca de 50 casais, dos quais cerca de 20 em ninhos acessíveis. Os Frulhos nidificam durante o Inverno, as posturas realizam-se entre Novembro e Fevereiro e as crias mais tardias abandonam os ninhos no início de Junho. Este trabalho realizado nos Açores é o primeiro estudo sobre a ecologia alimentar e movimentos no mar do Frulho.

Para estudar as migrações e distribuição no mar das aves, foram colocados pequenos geolocalizadores (que utilizam a variação geográfica do fotoperíodo para determinar diariamente a posição - longitude e latitude - dos indivíduos com



Distribuição do Frulho no mar durante a criação
© Ricardo Medeiros / Dop-UAc



Distribuição do Frulho no mar durante o período não-reprodutor
© Ricardo Medeiros / Dop-UAc



Frulho em voo
© J Hart / www.cwazores.com

uma precisão de ~150 km) em aves reprodutoras e recolhemos penas para analisar os isótopos estáveis de carbono e de nitrogénio, e inferir o nível trófico. Também foram obtidas amostras de dieta através do método da lavagem ao estômago e a profundidade máxima de mergulho foi determinada com gravadores capilares (tubos de plástico flexível de 0.8 mm de diâmetro interno e de ~12 cm de comprimento, recheados de açúcar confeiteiro, colocados nas costas das aves com fita-cola adesiva).

O conhecimento da ecologia trófica e da distribuição no mar das diferentes espécies de aves marinhas é fundamental para perceber o papel dos predadores de topo nas cadeias tróficas e enfrentar os desafios da sua conservação. Esta informação é também vital para definir e implementar uma rede marinha de áreas importantes para as aves. Verificou-se que durante o período de desenvolvimento das crias, os progenitores visitam os ninhos na maioria das noi-

tes e alimentam-se sobretudo a sul da colónia em níveis tróficos mais baixos do que durante o período não reprodutor. Verificámos que as áreas de alimentação de Frulhos e Cagaras são distintas e que essa segregação espacial serve provavelmente para evitar competição. Ao contrário da maioria das aves marinhas que nidificam nos Açores, os Frulhos não realizam migrações trans-equatoriais e permanecem no Atlântico nordeste ao longo de todo o ano. As profundidades máximas de mergulho atingiram em média cerca de 15 m e um valor máximo de 23.1 m.



Cria de Frulho no ilhéu da Vila
©Verónica Neves / Imar-Açores/UAc

O Frulho alimenta-se sobretudo de pequenos polvos e lulas - incluindo *Argonauta argo* com menos de 1 cm. Mas também se alimentam de peixe e numa refeição chegam a ingerir mais de 25 pequenas abréteas *Phycis* sp. (com comprimentos inferiores a 3cm)! Os nossos resultados indicam que o Frulho é uma pardela não migradora e apresenta o nível trófico mais baixo de entre as aves marinhas dos Açores.

Estudo publicado na revista *Marine Ecology Progress Series* 452: 269-285.
Disponível em Open Access: http://www.int-res.com/articles/meps_oa/m452p269.pdf



14/set **Ponta Delgada**

Debate sobre Eficiência Energética

Convida-se a sociedade açoriana interessada a assistir à mesa redonda com profissionais e especialistas da região para debater aspetos económicos, tecnológicos, ambientais e comportamentais relacionados com a eficiência energética.

Este debate está integrado num seminário internacional organizado pelas Universidades dos Açores e de Coimbra e que traz à região os especialistas: Prof. Reinhard Madlener (Alemanha) e o Prof. Marija Ilic (EUA).